



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
REITORIA
Avenida Prof. Mário Werneck, 2590 - Buritis - Belo Horizonte - MG - Brasil
CEP: 30575-180 | Telefone: (31) 2513-5222

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL

Belo Horizonte, MG

Março de 2016

Sumário

I.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	3
II.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	4
	a) Finalidades do Instituto	4
	b) Concepção do Curso	5
	c) Perfil Profissional de Conclusão	6
	d) Objetivos e Competências	7
III.	ESTRUTURA DO CURSO	8
	a) Perfil do pessoal docente e técnico	8
	b) Requisitos e formas de acesso ao curso	8
	c) Organização curricular	9
	d) Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores	28
	e) Biblioteca, Instalações e Equipamentos	29
	f) Metodologias de ensino	31
	g) Estratégias de integração do ensino e articulação com a sociedade	31
	h) Estratégias de apoio ao discente	32
IV.	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	32
	a) Avaliação dos discentes	32
	b) Avaliação dos docentes	35
	c) Avaliação do curso	35
	d) Objetos de avaliação do trabalho docente e do curso	36
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
REITORIA
Avenida Prof. Mário Werneck, 2590 - Buritis - Belo Horizonte - MG - Brasil
CEP: 30575-180 | Telefone: (31) 2513-5222

Reitor	Prof. Kléber Gonçalves Glória
Pró-Reitor de Extensão	Prof. Carlos Bernardes Rosa Júnior
Coordenador Geral do PRONATEC	Reinaldo Trindade Proença

I. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso: Técnico em Saúde Bucal

Razão Social: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

Sigla: IFMG

Atos legais autorizativos:

E-mail de contato: pedagogico.pronatec@ifmg.edu.br

Site da unidade: www.ifmg.edu.br

Eixo tecnológico: Ambiente e saúde

Titulação: Técnico em Saúde Bucal

Modalidade: Subsequente ou Concomitante

Número de Vagas: de acordo com a demanda

Turno: de acordo com a demanda

Carga Horária Total: 1200 horas

Prazo previsto para integralização curricular: mínimo 2 semestres/máximo 4 semestres*

*Observação: O prazo de integralização curricular não poderá ser superior a três anos, variando de acordo com as peculiaridades dos municípios parceiros.

II. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

a) Finalidades do Instituto

Em dezembro de 2008, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11.892 que instituiu, no Sistema Federal de Ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Com esta lei, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia a partir dos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs) e Escolas Técnicas Federais vinculadas a universidades (BRASIL, 2008).

Segundo o artigo 6º desta lei, os Institutos Federais têm por finalidades e características:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Cada Instituto foi organizado com a seguinte estrutura: as unidades foram transformadas em campus e as instituições passaram a contar com uma reitoria. A lei acima citada conferiu a cada Instituto autonomia, nos limites de sua área de atuação territorial, para criar e extinguir cursos e registrar diplomas dos cursos oferecidos, mediante autorização do Conselho Superior.

As novas instituições foram orientadas a ofertar metade de suas vagas para cursos técnicos integrados, para dar ao jovem uma possibilidade de formação profissional já no ensino médio. Na educação superior, a prioridade de oferta foi para os cursos de tecnologia, cursos de licenciatura e cursos de bacharelado e engenharia.

Um dos Institutos criados pela lei acima citada foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). Sua criação se deu mediante a integração dos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica de Ouro Preto e Bambuí, da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista e de duas Unidades de Educação descentralizadas de Formiga e Congonhas que, por força da Lei, passaram de forma automática à condição de campus da nova instituição.

Atualmente, o IFMG está constituído pelos campi: Bambuí, Betim, Congonhas, Formiga, Governador Valadares, Ouro Branco, Ouro Preto, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia e São João Evangelista. Campi avançado: Conselheiro Lafaiete, Ipatinga, Itabirito, Piumhi, Ponte Nova, entre outros. A sede da Reitoria do IFMG está localizada na cidade de Belo Horizonte.

b) Concepção do Curso

A sociedade atual demanda uma ciência integrada às novas demandas do mercado: uso das novas tecnologias, novos parâmetros ambientais e novas possibilidades de inserção social, considerando, principalmente, a demanda por ações de responsabilidade social. Nesse sentido, objetiva-se que os diversos cursos oferecidos pela instituição (cursos de formação inicial e continuada, técnicos e superiores) possibilitem uma formação mais ampla, oferecendo aos estudantes o desenvolvimento da criticidade, da responsabilidade social e ambiental, da autonomia para a busca de novos conhecimentos, juntamente com

o acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos específicos da área em que se formaram.

Em um contexto como o da sociedade brasileira, de baixa escolarização da população jovem e adulta, a oferta de cursos técnicos de qualidade contribui para a democratização do acesso à educação profissional e tecnológica, além de coadunar-se à necessidade de se elevar os níveis de escolaridade desses segmentos da população.

Dessa forma, a oferta de cursos técnicos cumprirá com os objetivos sociais do IFMG, que consiste em ofertar ensino público, gratuito e de qualidade para os cidadãos brasileiros, contribuindo para a emancipação dos sujeitos por meio de formação técnico-humanística de qualidade.

c) Perfil Profissional de Conclusão

Ao concluir a sua qualificação profissional, o egresso do curso Técnico em Saúde Bucal deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- orientar a comunidade quanto aos determinantes e condicionantes do processo saúde doença (aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais, biológicos, ecológicos e psicológicos), aplicando princípios e normas de biossegurança, higiene, saúde pessoal e ambiental, contribuindo para a melhoria de sua qualidade de vida;
- saber atuar em equipe, com flexibilidade, reconhecendo suas funções e as dos demais membros, assim como respeitar a hierarquia existente na mesma para melhor desempenho e qualidade nas relações de trabalho;
- saber interpretar e aplicar normas e princípios éticos;
- ser capaz de correlacionar conhecimentos de várias ciências, buscando constantemente atualizar-se em relação às exigências do mercado, para melhor desenvolvimento e qualidade de seu trabalho;
- ser capaz de operar equipamentos, zelando por sua manutenção, identificando e avaliando suas instalações assim como, executar procedimentos técnicos avaliando riscos de iatrogenia;

- atuar na equipe de saúde como colaborador, participando das atividades educativo/preventiva/terapêuticas inerentes à profissão e regulamentadas pelo Conselho Federal de Odontologia e lei 11.889 de dez/2008;
- planejar e organizar o trabalho na perspectiva de um atendimento integral e de qualidade;
- identificar e aplicar princípios e normas de conservação de recursos não renováveis e preservação do meio ambiente;
- aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho;
- aplicar normas de segurança no trabalho;
- realizar primeiros socorros em situações de emergência.

d) Objetivos e Competências

➤ Objetivo geral

Formar o técnico em Saúde Bucal com habilidades cognitivas, psicomotoras e afetivas, fundamentadas nos conhecimentos técnico-científicos, éticos, políticos e educacionais, com perfil e competência para execuções de ações em Saúde Bucal que visem a promoção e prevenção da saúde de determinado indivíduo ou grupo populacional, a fim de contribuir para a otimização dos serviços de saúde e a melhoria da qualidade da saúde bucal da população.

➤ Objetivos específicos

- Qualificar o aluno para o exercício da profissão com capacidade para organizar e executar as atividades de higiene bucal, sob supervisão do cirurgião dentista, nas campanhas educacionais e preventivas de saúde bucal bem como nas atividades de rotina dos consultórios clínicas odontológicas;
- Preparar o aluno para o domínio dos conhecimentos sobre os aspectos do acolhimento e preparo do paciente para o atendimento e também no registro de dados e análise das informações relacionadas ao controle administrativo em saúde bucal;
- Capacitar o aluno para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde e prevenção de riscos ambientais e sanitários, bem como realizar em equipe levantamento de necessidades em saúde bucal;

- Desenvolver habilidades na adoção de medidas de biossegurança no armazenamento, transporte, manuseio e descarte de produtos e resíduos odontológicos, bem como na execução da limpeza, assepsia, desinfecção e esterilização do instrumental, equipamentos odontológicos e do ambiente de trabalho visando ao controle de infecção;
- Capacitar o aluno a auxiliar e instrumentar os profissionais nas intervenções clínicas, inclusive em ambientes hospitalares, realizando atividades de manipulação de materiais de uso odontológico, seleção de moldeiras e preparo dos modelos em gesso e no processamento de filmes radiográficos.

III. ESTRUTURA DO CURSO

a) Perfil do pessoal docente e técnico

A seleção de docentes e técnicos ocorrerá por meio de editais, uma vez que a oferta dos cursos será realizada de acordo com a demanda.

b) Requisitos e formas de acesso ao curso

Para ingressar nos cursos técnicos do PRONATEC na modalidade concomitante, os interessados devem estar regularmente matriculados na segunda ou terceira série dessa etapa de ensino em escola estadual, conforme pactuação realizada com a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, parceira do IFMG.

O acesso aos cursos na modalidade subsequente se dará por meio de inscrição realizada pelos demandantes no SISUTEC, em local e período predeterminado pelo MEC e segundo critérios de seleção por ele definidos. De acordo com orientações constantes na lei 12.513/2011, que institui o PRONATEC, serão atendidos preferencialmente estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos; trabalhadores - agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores; beneficiários dos programas federais de transferência de renda, em especial, nos cursos oferecidos por intermédio da Bolsa-Formação, mulheres responsáveis pela unidade familiar.

c) Organização curricular

MÓDULO I		
Disciplinas	Carga Horária	Número de Aulas Hora aula (60 min.)
Ética em Saúde	30 horas	30
Princípios básicos do SUS	60 horas	60
Introdução à Profissão em Saúde Bucal	60 horas	60
Introdução à Informática	45 horas	45
Vigilância em saúde para a Saúde Bucal	60 horas	60
Promoção da Saúde	60 horas	60
Total	315 horas	315

MÓDULO II		
Disciplinas	Carga Horária	Número de Aulas Hora aula (60 min.)
Ambientação em EAD	45 horas	45
Educação para o autocuidado	60 horas	60
Saúde e Segurança do Trabalho	60 horas	60
Primeiros Socorros	60 horas	60
O TSB/ASB e a Segurança no Trabalho Odontológico I	60 horas	60
Total	285 horas	285

MÓDULO III		
Disciplinas	Carga Horária	Número de Aulas Hora aula (60 min.)
O TSB/ASB e a Segurança no Trabalho Odontológico II	30 horas	30
O TSB/ASB na Clínica Odontológica	90 horas	90
O TSB e a Vigilância em Saúde Bucal I	90 horas	90
O TSB e o Tratamento do Processo Saúde-Doença Bucal I	90 horas	90
Total	300 horas	300

MÓDULO IV		
Disciplinas	Carga Horária	Número de Aulas Hora aula (60 min.)
O TSB/ASB na Clínica Odontológica II	90 horas	90
O TSB e as Ações de Promoção da Saúde Bucal	120 horas	120
O TSB e o Tratamento do Processo Saúde-Doença Bucal II	90 horas	90
Total	300 horas	300

Total hora aula	Número de Aulas Hora aula (60 min.)
1.200 horas	1.200

✓ Ementas e outras informações sobre as disciplinas

Módulo: I

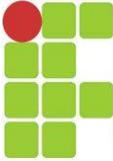
 INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
	Curso: Técnico em Saúde Bucal	Disciplina: Ética em Saúde
	Módulo: I	
Total de Horas: 30 horas	Aulas Teóricas: 30 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
Fundamentos da ética. Ética profissional: saber, poder e liberdade. Direitos autorais. Relação profissional-usuário. Bioética.		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as relações entre os aspectos técnicos, sociais, econômicos, legais e éticos da profissão. ● Preparar o aluno para a atuação social e profissionalmente de forma ética, consciente de sua responsabilidade socioambiental; ● Aplicar os princípios éticos na abordagem com o cliente/comunidade e com os outros profissionais da equipe de trabalho. 		
Bibliografia Básica		
FORTES, Paulo Antônio de Carvalho. Ética e saúde São Paulo: EPU, 1998 SANTOS, E. F. e col. Legislação em Enfermagem – Atos Normativos do Exercício e do Ensino de Enfermagem . 1ª edição – Rio de Janeiro; Atheneu, 1998. MARCOS, Dadeia. Ética e profissionais de saúde . São Paulo: Santos, 1999.		
Bibliografia Complementar		
BERNARDM J. Da biologia à ética. Bioética . São Paulo, Editorial Psy, 1994. SGRECCIA E. Manual de Bioética. Vol I e II. São Paulo, Edições Loyola, 1996. SINGER P. Vida ética. Ediouro: Rio de Janeiro, 2002. VALVASORI, Alquermes. Elementos de bioética Campinas: Psy, 1998. CÓDIGO DE ÉTICA ODONTOLÓGICO . Conselho Federal de Odontologia, 2006.		

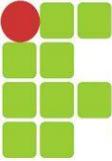
 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Saúde Bucal	Disciplina: Princípios Básicos do SUS	
	Módulo: I	
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 60 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
Políticas Públicas de Saúde no Brasil. Organização do Sistema Único de Saúde (SUS). Modelos assistenciais de saúde no Brasil.		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender as Políticas Públicas de Saúde no contexto do trabalho de forma que estas subsidiem as ações e os serviços de acordo com o conceito ampliado da saúde, os princípios e as diretrizes preconizadas pelo Sistema Único de Saúde – SUS. ● Aplicar e articular as diretrizes e os princípios das Políticas Públicas de Saúde em sua atuação profissional. ● Conhecer a organização e o funcionamento do sistema de saúde vigente no país. 		
Bibliografia Básica		
BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. A construção do SUS: história da Reforma Sanitária e do processo participativo. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa Brasília: Ministério da Saúde, 2006.		
BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde. Brasília: CONASS, 2007. 291 p.		
BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde. O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 344p		
Bibliografia Complementar		
BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. O Financiamento da Saúde. Brasília: CONASS, 2007. 164 p. Brasília: CONASS, 2007. 149 p.		
BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em saúde. Brasília: CONASS, 2007. 278p.		
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão na Saúde. Curso de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde: unidade de aprendizagem – análise do contexto da gestão e das práticas de saúde. Rio de Janeiro: Brasil. Ministério da Saúde/FIOCRUZ, 2005. 160p.		
BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A gestão administrativa e financeira no SUS		

Curso: Técnico em Saúde Bucal	Disciplina: Introdução à Profissão da Saúde Bucal	
	Módulo: I	
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 60 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
<p>Reorganização da prática e a qualificação das ações e serviços oferecidos, reunindo uma série de ações em saúde bucal voltada para os cidadãos de todas as idades, com ampliação do acesso ao tratamento odontológico gratuito aos brasileiros por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). Executar medidas de promoção da saúde, atividades preventivas e educativas em saúde bucal. Conhecer e manipular os materiais e instrumentais utilizados na prevenção e nas restaurações dentárias; Executar as técnicas de tomada e revelação de raio-X; Reconhecer a forma de organização dos serviços de saúde e o processo de municipalização como estratégia de implementação do Sistema Único de Saúde (SUS / MG); Prestar cuidados odontológicos que visam romper a cadeia Executar métodos de prevenção e promoção da saúde bucal; Aplicar os métodos de esterilização e controle de infecção usados no consultório odontológico; Realizar as técnicas de higiene dental para o controle e prevenção das doenças da boca; Executar restaurações dentárias definitivas e provisórias, entendendo a relação entre as restaurações e o período e aplicando os princípios de oclusão dentária. Utilizar recursos e ferramentas de informática específica da área. Realizar primeiros socorros em situações de emergência. Conhecer e aplicar a legislação vigente quanto ao técnico em Saúde Bucal e aos direitos dos pacientes. Elaborar relatório de suas atividades, encaminhando-os a quem de direito.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar os principais problemas de saúde bucal que afetam a população. ● Estabelecer as relações entre condições de vida e de trabalho e os principais problemas de saúde bucal. ● Conhecer as condições locais de saúde bucal através dos instrumentos de diagnóstico usados para o planejamento: enquetes populacionais, inquérito epidemiológico, levantamento dos recursos materiais e humanos de saúde bucal existentes nas comunidades. ● Identificar grupos e áreas de risco às doenças bucais. ● Reconhecer na diversidade dos problemas de saúde bucal, identificados na comunidade a responsabilidade de atuação profissional específica do Técnico em Saúde Bucal. ● Sistematizar, interpretar e produzir relatórios a partir de informações coletadas na comunidade. ● Elaborar planos de ação para o equacionamento dos problemas de saúde bucal identificados no âmbito de sua atuação profissional. ● Realizar junto com a equipe de saúde bucal a programação do trabalho de forma integrada com a programação global da unidade de saúde. ● Realizar atividades que permitam a programação local participativa em função dos objetivos do programa de saúde bucal. ● Realizar a previsão de material e de outras condições necessárias à realização do seu trabalho em saúde bucal. ● Colaborar em pesquisas em saúde bucal. 		
Bibliografia Básica		
<p>BRASIL. Perfil de competências profissionais do técnico em higiene dental e do auxiliar de consultório dentário. Ministério da Saúde. Brasília. Ministério da Saúde. 2004.</p> <p>LEI Nº 11.889, de 24 de dezembro de 2008. Regulamenta o exercício das profissões de Técnico em Saúde Bucal - TSB e de Auxiliar em Saúde Bucal - ASB. Ministério da Saúde. Brasília. Ministério da Saúde. 2008.</p> <p>RIBEIRO, Antônio Inácio. Marketing Odontológico. Curitiba, Odontex, 2001</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Vigilância ambiental em saúde. Brasília, 2002.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Lei 8080 de 19 de setembro de 1990. Disponível em: <http://www.saude.inf.br/legisl/lei8080.htm>. Acesso em: 22 de março de 2005.</p> <p>CORDON, J. A Saúde Bucal e Mercado de Trabalho Odontológico. Revista saúde em debate, São Paulo, n. 18, 1986.</p>		

PINTO, VG. Perfil da Odontologia Brasileira. Brasília: Ministério da Saúde, 1988.
 THYLSTRUP, A. Cariologia. Rio de Janeiro: Interamericana, 1987.

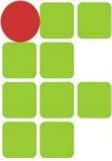
 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Saúde Bucal	Disciplina: Introdução à Informática	
Total de Horas: 45 horas	Aulas Teóricas: 45 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
Conceitos básicos de Informática. Ferramentas de produção e edição de texto, planilha eletrônica, apresentação de e slides.		
Objetivos		
<p>Objetivo Geral: Ter domínio dos Conceitos básicos da informática, para ser capaz de descrever a organização funcional de um computador, identificando seus componentes.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Identificar as principais formas de utilização e aplicações de computadores; ● Utilizar programas aplicativos como processadores de texto, planilhas eletrônicas, e bancos de dados em suas atividades acadêmicas e profissionais; ● Elaborar apresentações estruturadas, definindo design, utilizando modelos, slides mestre e importando informações contidas em outros aplicativos, além dos recursos de animação, som e filme; ● Utilizar os recursos da Internet para comunicação por correio eletrônico e acesso a informação. ● Ter conceitos básicos de informática; ● Descrever a história e a evolução dos computadores; ● Adquirir capacidade de usar as ferramentas para produção e edição de textos, planilhas eletrônicas e apresentação de slides. 		
Bibliografia Básica		
CAPRON, H. L. e JOHNSON, J. A. Introdução à Informática . 8.ed. São Paulo: Pearson Education, 2004. FILHO, Edgar de Alencar. Iniciação à Lógica Matemática . 21. ed. Rio de Janeiro: Nobel, 2008. VELOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos . 7.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.		
Bibliografia Complementar		
NORTON, Peter. Introdução à informática . São Paulo: Makron Books, 1997. NASCIMENTO / HELLER. Introdução à Informática . São Paulo: Makron Books, 1990. GONICK, L. Introdução Ilustrada à Computação . Harper do Brasil, 1984. NORTON, Peter. Desvendando Periféricos e Extensões . Campus, 1993. Braga, William. Informática Elementar 2ed: Windows Xp, Word 2003 e Excel 2003. Alta Books. 2007.		

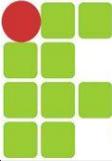
 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Saúde Bucal	Disciplina: Vigilância em Saúde para a Saúde Bucal	
	Módulo: I	
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 60 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
Processo saúde-doença. Doenças infecto-contagiosas, infecto-parasitárias, imunopreveníveis e crônico-degenerativas. Ações de vigilância epidemiológica, vigilância sanitária e vigilância ambiental.		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar os agentes causais, fatores determinantes e condicionantes do processo saúde-doença e os mecanismos de transmissão das doenças. ● Promover ações preventivas e de controle das doenças transmissíveis e não transmissíveis. ● Aplicar as normas técnicas referentes a sua área de atuação e à vigilância sanitária e ambiental na execução de suas atividades. 		
Bibliografia Básica		
BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica . Brasília, 1998. CHAVES, M.M. Odontologia Social . 3ª. Ed., Arte Médicas Ed., 1986, São Paulo, SP. 448p. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. A Prática do Controle Social: Conselhos de Saúde e financiamento do SUS. Série Histórica do CNS, n.1 Brasília, 2000. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Curso de Capacitação de Conselheiros Estaduais e Municipais de Saúde. Guia do Conselheiro. Série F. Comunicação e Educação em Saúde. Brasília, 2002.		
Bibliografia Complementar		
BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Incentivo à participação popular e controle social no SUS. Textos técnicos para conselheiros de saúde. Brasília, 1998. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Atenção Básica. Guia prático do Programa Saúde da Família. Brasília, 2001. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fundação Nacional de Saúde. Programa Saúde da Família. Saúde dentro de Casa. Brasília, 1994.		

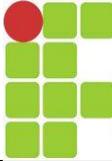
 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Saúde Bucal	Disciplina: Promoção da Saúde	
	Módulo: I	
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 60 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
<p>Políticas públicas de promoção da saúde. Educação em saúde. Relações humanas na vida e no trabalho. Processo de comunicação e trabalho em equipe. Técnicas de negociação e administração de conflitos.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender as políticas públicas de promoção da saúde. ● Atuar em equipe multidisciplinar de forma democrática, cooperativa, solidária e pertinente com as políticas e ações de saúde. ● Adotar medidas promocionais, assistenciais, preventivas e educativas no âmbito da saúde. ● Utilizar as metodologias de educação em saúde. 		
Bibliografia Básica		
<p>PINTO, V.G. Saúde Bucal: Odontologia Social e Preventiva. Livraria Santos Editora Ltda., 1989, São Paulo, SP. 415p.</p> <p>AKERMAN, M et al. Delineando um marco conceitual para a Promoção da Saúde e Qualidade de Vida. Abrasco-Pró-GT de Promoção da Saúde e DLIS, Rio de Janeiro-Porto Alegre. 2003.</p> <p>WESTPHAL, M. F. Promoção da saúde e prevenção de doenças. In: G. W. de S. Campos; M. C. de S. Minayo; M. Akerman; M. Drummond-Júnior; Y. M. de Carvalho (orgs), Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed Fiocruz. 2006, p. 635-667.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BRASIL. Política Nacional de Promoção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria687_2006_anexo1.pdf.</p> <p>BUSS, P. M. Uma introdução ao conceito de Promoção da Saúde. In: D. Czeresnia, C.M. Freitas (orgs), Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2003, p. 15-38.</p> <p>Conferências internacionais sobre promoção da saúde. Disponível on line: http://www.universidadesaudavel.com.br/Apresentacoes%20e%20textos%20%20download/Material%20de%20aulas%20e%20cursos.htm para</p> <p>CAMPOS, G. W. S., GUERRERO, A. V. P. (ORGS). Manual de práticas de Atenção Básica: Saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: Aderaldo & Rothschild (Hucitec). 2008.</p>		

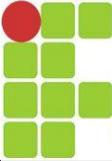
Módulo: II

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Saúde Bucal	Disciplina: Ambientação em Educação à distância	
	Módulo: II	
Total de Horas: 45 horas	Aulas Teóricas: 30 horas	Aulas Práticas: 15 horas
Ementa do Programa		
Concepções e legislação em EaD. Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem. Ferramentas de navegação e busca na Internet. Metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação.		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender os conceitos de EaD e suas características básicas. ● Utilizar adequadamente as interfaces do ambiente virtual, sistemas operacionais e aplicativos. ● Utilizar o Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem para argumentar, discutir e expressar opiniões com clareza e coerência lógica. 		
Bibliografia Básica		
MAIA, C.; MATTAR, J. Abc da ead a educação a distância hoje . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.		
NUNES, I. A história da ead no mundo. In LITTO, F.; FORMIGA, M. (org.) Educação a distância: o estado da arte . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.		
BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância . Campinas: Autores Associados, 2003.		
Bibliografia Complementar		
Modelos Pedagógicos em Educação a Distância , Patricia Alejandra Behar, 316 págs, Ed. Artmed.		
Educação a Distância na Web 2.0 , Silva, Robson Santos, Ed. Novatec, Ano 2010.		
LITWIN, Edith.(org.) Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa . Porto Alegre: Artmed. 2001.110 p.		
VAN DER LINDEN, Marta Maria Gomes. Diálogo didático mediado on-line: subsídios para sua avaliação em situações de ensino-aprendizagem . Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005.261 p.		
PALLOFF, R; & PRATT, K. O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line . Tradução: Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004, 216 p.		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Saúde Bucal	Disciplina: Educação para o Autocuidado	
	Módulo: II	
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 60 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
<p>Hábitos de higiene. Vantagens da alimentação equilibrada à saúde. Importância da atividade física à manutenção da saúde. Implicações do uso do tabaco e álcool na saúde da população. Repercussões do estresse à saúde física e mental. Tratamentos alternativos de saúde.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver no educando hábitos de vida saudáveis. ● Reconhecer e avaliar os hábitos de vida saudáveis; ● Obter noções de alimentação saudável; ● Identificar e orientar quanto ao uso do tabaco e álcool; ● Conhecer as implicações do estresse na saúde. 		
Bibliografia Básica		
<p>CAPONI, Sandra, PADILHA, Maria I. (Org) et al. A saúde em questão: um espaço para a reflexão. Florianópolis: Ed. Dos Autores, 1999.</p> <p>CIANCIARULLO, Tamara I. Instrumentos Básicos para o Cuidar. São Paulo, Atheneu, 1996.</p> <p>Boff L. saber cuidar: Ética do Humano – compaixão pela terra. 9ª Ed. Petrópolis: vozes; 2003.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>França, ACL Qualidade de vida no trabalho: conceitos, abordagens, inovações e desafios nas empresas brasileiras.. In: Revista Brasileira de Medicina Psicossomática, nº 1(2):79-83.</p> <p>JACOBI, P. Saúde e meio ambiente em uma realidade tão desigual. Debates socioambientais.In: Centro de Estudos de Cultura Contemporânea. São Paulo, ano 3, nº. 8, nov./dez./jan./fev.</p> <p>PITANGA, F. J. G. Atividade Física, Exercício Físico e Saúde. Salvador: Gráfica da UFBA, 1998</p> <p>DEMO, Pedro. Conhecimento Moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.</p> <p>TRIBASTONE, F. Tratado de exercícios corretivos-aplicados a reeducação motora postural. Tradução Daniela Heffer da Costa de Luna Alencar Moreira. São Paulo: Manole, 2001.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Saúde Bucal	Disciplina: Saúde e Segurança do Trabalho	
	Módulo: II	
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 60 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
Legislação e Normas. Prevenção de acidentes no Trabalho. Ergonomia. CIPA. EPI e EPC. Primeiros Socorros.		
Objetivos		
<p>Objetivo Geral: Compreender os conceitos iniciais de segurança e saúde do trabalhador, as relações entre as normas regulamentadoras e os programas de segurança do trabalho.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as Normas Regulamentadoras do MTE; ● Identificar equipamentos de segurança e sua utilidade; ● Conhecer a organização da CIPA e suas características; ● Noções de primeiros socorros. 		
Bibliografia Básica		
BRASIL, Normas Regulamentadoras. Segurança e Medicina do Trabalho. 67 ed. São Paulo: Atlas, 2011. SALIBA, T. M et al. Insalubridade e Periculosidade: aspectos técnicos e práticos. São Paulo: LTR, 2011. CAMPOS, A. CIPA: uma nova abordagem. 16.ed. São Paulo: SENAC, 2011		
Bibliografia Complementar		
VIEIRA, S. I. O Perito Judicial. São Paulo: LTR, 2011. ARAÚJO, G. M. Normas Regulamentadoras Comentadas: legislação de segurança e saúde no trabalho. 8 ed. Rio de Janeiro: Gerenciamento Verde Editora, 2011. Volumes 2 e 3. OLIVEIRA, P. R. de. Controle da Insalubridade. São Paulo: LTR, 2010. PONZETTO. G. Mapa de Riscos Ambientais: Aplicado à engenharia de segurança do trabalho – CIPA NR 05.3 ed. São Paulo: LTR, 2010.		

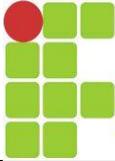
 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Saúde Bucal	Disciplina: Primeiros Socorros	
	Módulo: II	
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 40 horas	Aulas Práticas: 20h
Ementa do Programa		
<p>Atribuições do profissional de saúde no suporte básico de vida. Atendimento de urgência e emergência em traumas, ferimentos, queimaduras, afogamento, choque elétrico, desmaios, crise convulsiva, estado de choque, intoxicação, envenenamento e corpos estranhos no organismo.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Propiciar ao educando o conhecimento e procedimentos dos Primeiros Socorros. ● Levar ao aluno noções básicas de primeiros socorros; ● Capacitá-los a realizar procedimentos básicos do primeiro atendimento; ● Informar sobre as medidas a serem tomadas, bem como o que não deve ser realizado, evitando-se assim o agravo da vítima; ● Atuar com eficiência nas situações de urgência/emergência definidas no conteúdo programático; ● Formar agentes multiplicadores. 		
Bibliografia Básica		
<p>SANTOS, R.R. et all – Manual de socorro de emergência. São Paulo, Atheneu, 1999. NORO, J.(coord.) - Manual de primeiros socorros. São Paulo, Ática, 1996. WERNER, C. G. – Enfermagem em emergências. Rio de Janeiro, Guanabara, 1978.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>NASI, Luiz Antônio. Rotinas em Pronto-Socorro. 2ª ed., Porto Alegre, RS, 2005. COLLEGE OF SURGEONS. Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado: básico e avançado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. PASTERNAK, Jacyr. Manual de Primeiros Socorros. São Paulo: Ática, 2004. ROSENBERG, Stephen N.. Livro de Primeiros Socorros Johnson & Johnson. Rio de Janeiro, RJ, 1985. GARCIA, S. B. – Primeiros socorros. São Paulo, Atheneu, 2003. JORGE; TORGGGER FILHO, Francisco. Paciente crítico: diagnóstico e tratamento. Barueri: Manole, 2006. ERAZO, Manual de Urgências em Pronto-Socorro. Ed. Guanabara-Koogan, 8º Ed., 2006, Rio de Janeiro</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Saúde Bucal	Disciplina: TSB/ASB e a Segurança no Trabalho Odontológico I	
	Módulo: II	
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 60 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
<p>Doenças e agravos relacionados ao processo de trabalho em odontologia. Riscos ocupacionais na prática odontológica. Manutenção e conservação do equipamento odontológico. Biossegurança das ações em odontologia. Descarte dos resíduos odontológicos.</p>		
Objetivos		
Objetivo Geral:		
<p>Aplicar as normas de segurança e biossegurança na prevenção de acidentes no ambiente de trabalho e na realização do trabalho, protegendo sua saúde e a do cliente/paciente.</p>		
Objetivos Específicos:		
<ul style="list-style-type: none"> ● Proporcionar noções de instrumental, equipamentos, material odontológico e suas técnicas de manipulação. ● Pesquisar sobre a Manutenção preventiva de equipamentos odontológicos. ● Verificar as clínicas (odontograma). ● Proporcionar Técnicas de acolhimento do paciente. ● Estudar o Código de ética odontológico. ● Dar Noções de biossegurança. 		
Bibliografia Básica		
<p>GUANDALINI, S. L. Biossegurança em Odontologia. 2.ed. Curitiba Odontex 1999</p> <p>PASTORAL DA CRIANÇA. Prevenindo a Cárie e Doenças Gengiva 2 ed Curitiba Pastoral da 2010</p> <p>REGIS FILHO, G. I. Ergonomia Aplicada à Odontologia - As Doenças de Caráter Ocupacional e o Cirurgião-Dentista 21 ed. Curitiba Maio 2004.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde Bucal. (Cadernos de (Atenção Básica, n. 17). Departamento de Atenção Básica. Brasília Ministério da Saúde. 2006.</p> <p>PEREIRA, A. C. et al. Odontologia em Saúde Coletiva: planejando ações e promovendo Saúde. Porto Alegre Artmed 2003.</p> <p>MARQUES, J.A. M. Biossegurança em odontologia. Feira de Santana, Ba: UEFS, 2003.</p> <p>Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.182 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) http://www.em.ufop.br/ceamb/petamb/cariboost_files/livro_20gerenciamentorss.pdf</p> <p>Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Serviços Odontológicos: Prevenção e Controle de Riscos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 156 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)</p> <p>GUIMARÃES JR, J. Biossegurança e controle de infecção cruzada em consultórios odontológicos. 1 ed. São Paulo: Editora Santos, 2001.</p> <p>Manual de boas práticas CRO/SC: http://www.crosc.org.br/arquivos_pdf/manual_biosseguranca.pdf</p>		

Módulo: III

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Saúde Bucal	Disciplina: TSB/ASB e a Segurança no Trabalho Odontológico II	
	Módulo: III	
Total de Horas: 30 horas	Aulas Teóricas: 30 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
Manutenção e conservação do equipamento odontológico. Biossegurança das ações em odontologia. Descarte dos resíduos odontológicos.		
Objetivos		
Objetivo Geral:		
Aplicar as normas de segurança e biossegurança na prevenção de acidentes no ambiente de trabalho e na realização do trabalho, protegendo sua saúde e a do cliente/paciente.		
Objetivos Específicos:		
<ul style="list-style-type: none"> ● Saber esterilizar os instrumentos; ● Biossegurança na saúde bucal; ● Descarte correto de resíduos odontológicos. 		
Bibliografia Básica		
Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Serviços Odontológicos: Prevenção e Controle de Riscos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 156 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)		
GUIMARÃES JR, J. Biossegurança e controle de infecção cruzada em consultórios odontológicos. 1 ed. São Paulo: Editora Santos, 2001.		
Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 182 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)		
http://www.em.ufop.br/ceamb/petamb/cariboost_files/livro_20gerenciamentorss.pdf		
Manual de boas práticas CRO/SC: http://www.crosc.org.br/arquivos_pdf/manual_biosseguranca.pdf		
Bibliografia Complementar		
GUANDALINI, S. L. Biossegurança em Odontologia . 2.ed. Curitiba Odontex 1999		
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde Bucal . (Cadernos de (Atenção Básica, n. 17). Departamento de Atenção Básica. Brasília Ministério da Saúde. 2006.		
PEREIRA, A. C. et al. Odontologia em Saúde Coletiva: planejando ações e promovendo Saúde . Porto Alegre Artmed 2003.		
MARQUES, J.A. M. Biossegurança em odontologia . Feira de Santana, Ba: UEFS, 2003.		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Saúde Bucal	Disciplina: O TSB/ASB na Clínica Odontológica	
	Módulo: III	
Total de Horas: 90 horas	Aulas Teóricas: 30 horas	Aulas Práticas: 60 horas
Ementa do Programa		
Anatomia da boca e dos maxilares. Notação dentária. Instrumental clínico nas diversas especialidades odontológicas. Utilização de materiais dentários. Revelação e montagem de radiografias intraorais.		
Objetivos		
<p>Objetivo Geral: Desenvolver, no aluno atitude consciente frente ao trabalho, levando em conta os conhecimentos anatômicos e fisiológicos do corpo humano.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a anatomia da boca; ● Identificar os instrumentos clínicos e sua função; ● Realização de radiografias intraorais. ● Conhecer a localização, origem inserção e ação dos músculos da mastigação. 		
Bibliografia Básica		
<p>SNELL, R. S. Anatomia Clínica. 5 ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 1995</p> <p>BURGARDT, C.I., LEÃO, M.T.C. Controle de infecção em Odontologia. Curitiba: Champagnat, 1997.</p> <p>DONATELLI, L.J.P. Manual de Biossegurança para Odontologia. 2.ed. Campo Mourão: Cristófoli, 2008.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>HINRICHSEN, L. S. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário e hospitalar. São Paulo: Medsi, 2004.</p> <p>MOURA, M.L.P.A. Enfermagem em centro de material e esterilização. 8. ed. São Paulo: SENAC, 2006.</p> <p>Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Serviços Odontológicos: Prevenção e Controle de Riscos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 156 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).</p> <p>LOBAS, C.F.S. e col, TSB e ASB - Técnico em Saúde Bucal e Auxiliar em Saúde Bucal - Odontologia de Qualidade. 2 ed. São Paulo.2008.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Serviços Odontológicos: Prevenção e Controle de Riscos.Brasília.2006.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Saúde Bucal	Disciplina: O TSB e a Vigilância em Saúde Bucal I	
	Módulo: III	
Total de Horas: 90 horas	Aulas Teóricas: 90 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
Processo de saúde-doença bucal. Fatores determinantes das principais doenças bucais. Epidemiologia da cárie, doença periodontal e câncer bucal. Ações de vigilância em saúde bucal.		
Objetivos		
<p>Objetivo Geral: Realizar uma revisão de literatura sobre a atuação do técnico em saúde bucal na estratégia saúde da família.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Descrever a forma de organização do modelo assistencial odontológico no Sistema Único de Saúde. ● Descrever as atividades a serem executadas pelo TSB na estratégia saúde da família ● Analisar fatores que levam a subutilização desses profissionais. 		
Bibliografia Básica		
<p>DAWSON, E. P. Avaliação, diagnóstico e tratamento dos problemas oclusais. Trad. José Santos Jr. E Washington Steagall, São Paulo, Artes Médicas, 1980, 405p.</p> <p>DOTTO, C. A. ; SENYK, W. R. Atlas de higienização bucal. Panamed Editorial, São Paulo, 1982.</p> <p>FERREIRA, R. I. et al. Educação em Saúde Bucal para pacientes adultos. Rev. Odontol. UNESP 2004; (33);3, 149-56.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>KRAMER, P. F. et al. Promoção de Saúde Bucal em Odontopediatria. Artes Médicas, São Paulo, 1997.</p> <p>LASKARIS, G. Atlas colorido de doenças bucais da infância e da adolescência. Trad. Elizabete Moraes, Porto Alegre/São Paulo: Artes Médicas/Sul, Livraria Santos Editora, 2000.</p> <p>MADEIRA, M. C. Anatomia do dente. Sarvier, São Paulo, 1996, 74p.</p> <p>MENAKER, L. Cáries Dentárias: Bases Biológicas. Trad. Flavio Fava de Moraes. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1984.</p> <p>LIMA, S. N. M.; ITO, I. Y. Sistema Beda de Controle. Apostila Completa sobre Controle de Infecção no Consultório. 2000.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Saúde Bucal	Disciplina: O TSB e o Tratamento do Processo Saúde-Doença Bucal I	
	Módulo: III	
Total de Horas: 90 horas	Aulas Teóricas: 90 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
<p>Identificar as principais estruturas anatômicas e conhecer a fisiologia básica do corpo humano, de maneira integrada, correlacionando-o às estruturas e funcionamento normal da cavidade bucal; Identificar aspectos de defesa do organismo e suas relações com o processo saúde-doença; Reconhecer as principais patologias das estruturas bucais em suas fases de manifestação; Identificar sinais que indiquem situações potenciais de risco para o desenvolvimento de doenças bucais; Reconhecer na prática, a cronologia da erupção dentária; Atuação do TSB na saúde bucal.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Avaliar a necessidade de saúde bucal, a prática, o conhecimento sobre a saúde das crianças, jovens adultos e idosos. ● Habilitar o aluno para atuar, sob supervisão do cirurgião-dentista, na promoção, prevenção e controle das doenças bucais, participando de atividades clínicas voltadas ao restabelecimento da saúde bucal do paciente; bem como na supervisão, sob delegação do cirurgião-dentista, do trabalho do Técnico em saúde bucal. ● Formar profissionais qualificados e habilitados que atuem na área de saúde bucal. Esta área de serviço está organizada em equipes de trabalho compostas por Cirurgião-Dentista, Técnico em Saúde Bucal e Auxiliar em Saúde Bucal. 		
Bibliografia Básica		
<p>NETO, J. PERETI e cols. Manual de escultura das restaurações de amálgama. Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Odontologia Restauradora, 1987. 41p (Apostila). PETERSON, S. et al. The dentist and the assistant. 4 ed, Marby, Saint Sonis, 1977, 493p. PICOSSE, M. Anatomia Dentária. Sarvier, São Paulo, 1971, 249p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>Guia Curricular para formação do Técnico em Higiene Dental para atuar na rede básica do SUS – Área Curricular 1 : Prevenindo e Controlando o Processo Saúde-Doença Bucal. Brasília, 1994, 365p. TARZIA, O. Limpar a língua? Publicação eletrônica (online). Disponível em: http://www.odontogeral.hpg.ig.com.br/> Acesso em 27/06/05. TOLEDO, O. A. Odontopediatria: fundamentos para a prática clínica. São Paulo, Panamericana, 1986. BRASIL. Ministério da Saúde. Serviços Odontológicos: Prevenção e Controle de Riscos. Brasília. 2006.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Saúde Bucal	Disciplina: O TSB/ASB na Clínica Odontológica II	
	Módulo: IV	
Total de Horas: 90 horas	Aulas Teóricas: 90 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
<p>Os profissionais ASB e TSB, no exercício de suas profissões, deverão atender as determinações da Lei 11.889/2008, as Resoluções do CFO, especialmente a Resolução CFO-063/2005-CNPCO – e a Resolução CFO-042/2003 – Código de Ética Odontológica. Realização de levantamentos e estudos epidemiológicos, exceto na categoria de examinador. Ações educativas atuando na promoção da saúde e na prevenção das doenças bucais. Realizar uma revisão de literatura sobre a atuação do técnico em saúde bucal na estratégia saúde. Descrever as atividades a serem executadas pelo TSB e do ASB na estratégia da saúde.</p>		
Objetivos		
Objetivo Geral:		
Realizar uma revisão de literatura sobre a atuação do técnico em saúde bucal na estratégia saúde.		
Objetivos Específicos:		
<ul style="list-style-type: none"> ● Descrever as atividades a serem executadas pelo TSB e do ASB na estratégia da saúde. ● Analisar fatores que levam a subutilização desses profissionais na atenção primária, muitas vezes exercendo a função de ASB. ● Participar do treinamento e capacitação do Auxiliar em Saúde Bucal e de agentes multiplicadores das ações de promoção à saúde. ● Participar das ações educativas atuando na promoção da saúde e na prevenção das doenças bucais. ● Participar na realização de levantamentos e estudos epidemiológicos, exceto na categoria de examinador. 		
Bibliografia Básica		
BURGARDT, C.I., LEÃO, M.T.C. Controle de infecção em Odontologia . Curitiba: Champagnat, 1997.		
DAWSON, E. P. Avaliação, diagnóstico e tratamento dos problemas oclusais . Trad. José Santos Jr. E Washington Steagall, São Paulo, Artes Médicas, 1980, 405p.		
DOTTO, C. A. ; SENYK, W. R. Atlas de higienização bucal . Panamed Editorial, São Paulo, 1982.		
Bibliografia Complementar		
ARAUJO, P. A., Materiais Dentários I(Materiais não Metálicos) . Bauru, serviço de reprografia, 1973, 145p.		
BADEIA, M. Periodontia, um Conceito Clínico-preventivo . Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1977, 403p.		
GLICKMAN, I, Periodontia Clínica. , trad. Marina Beatriz Gonzáles de Grant, 4ª ed., México, Interamericana,1974, 999p.		
GUIDI, E. et alli, A Auxiliar Odontológica. , São Paulo, Dent` art , 1973, 98p.		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Saúde Bucal	Disciplina: O TSB e as Ações de Promoção da Saúde Bucal	
	Módulo: IV	
Total de Horas: 120 horas	Aulas Teóricas: 120 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
Prevenção e controle das doenças bucais. Ações coletivas em saúde bucal. Higiene bucal supervisionada. Flúor. Selantes.		
Objetivos		
<p>Objetivo Geral: Promover ações de prevenção e controle das doenças bucais. Desenvolver, no aluno, atitude consciente frente ao atendimento dos pacientes, valorizando a saúde como um todo.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Atuar, de forma eficiente, na utilização dos meios de prevenção da cárie e doença periodontal; ● Manter o ambiente de trabalho organizado, asséptico e seguro; ● Atuar segundo princípios éticos de convivência com pacientes, equipe de trabalho e comunidade; ● Promover atividades recreativas na sala de espera, identificando aspectos emocionais relacionados ao atendimento odontológico, reduzindo estados de ansiedade do paciente. 		
Bibliografia Básica		
BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica . Brasília, 1998. BUSATO, A . L. S. et al. Dentística, Restaurações em Dentes Anteriores . São Paulo, Artes Médicas Ltda, 1997. DELA, COLETA, J. A. Acidentes do Trabalho: Fator Humano Contribuição da Psicologia do Trabalho, Atividades de Prevenção . São Paulo, Atlas, 1989.		
Bibliografia Complementar		
LINDHE, Jan. Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral . Trad. Edson Jorge Lima Moreira, 3 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1999 PHILLIPS R. W. Materiais Dentários de SKINNER . Trad. Prof. Dr. Julio Jorge de Albuquerque Lossio, ed. 9, Rio de Janeiro, Guanabara, 1997. SAVATER, FERNANDO. Ética para meu filho . São Paulo, Martins Fontes, 2000. O` BRIEN, W. J. Gryger, G, Materiais Dentários. , trad. Dioracy F. Vieira, 1ª ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 1981, 382 p.		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Saúde Bucal	Disciplina: O TSB e o Tratamento do Processo Saúde-Doença Bucal II	
	Módulo: IV	
Total de Horas: 90 horas	Aulas Teóricas: 90 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
Fatores determinantes do processo de saúde - doença bucal Organização de levantamentos epidemiológicos e principais índices utilizados em saúde bucal. Modelos e sistemas de Atenção em Saúde Bucal. Atuação do TSB no atendimento.		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver, no aluno, atitude consciente frente ao atendimento dos pacientes, valorizando a saúde como um todo. ● Preparar adequadamente, o campo operatório; ● Proteger, adequadamente, o complexo dentina-polpa durante a confecção de restaurações; ● Restaurar, adequadamente, os preparos cavitários. 		
Bibliografia Básica		
BARATIERI, L. N. et al. Dentística – Procedimentos Preventivos e Restauradores . Rio de Janeiro, Quintessence, 1989.		
BUSATO, A . L. S. et al. Dentística, Restaurações em Dentes Anteriores . São Paulo, Artes Médicas Ltda, 1997.		
BUSATO, A . L. S. et al. Dentística, Restaurações Estéticas . São Paulo, Artes Médicas Ltda, 2002.		
Bibliografia Complementar		
CONCEIÇÃO, E.N. et al., Dentística Saúde e Estética . Artmed, Porto Alegre, 2000.		
PHILLIPS R. W. Materiais Dentários de SKINNER . Trad. Prof. Dr. Júlio Jorge de Albuquerque Lossio, ed. 9, Rio de Janeiro, Guanabara, 1997.		
RIBEIRO, A. I. Marketing Odontológico. Odontex. Curitiba. 2001.		
BARROS, C.M.S. (coord.). Manual Técnico de Educação em Saúde Bucal. SESC.Rio de Janeiro.2007.		
PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. Centro Formador de Recursos Humanos Caetano Munhoz da Rocha. Supervisão em Saúde. In: Auxiliar em Saúde Bucal/Técnico em Saúde Bucal.SESA.2ed.Curitiba. 2010.		

d) Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores foram definidos a partir das orientações descritas no Título III, do Capítulo I, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Resolução CNE/CEB nº 06/2012 (BRASIL, 2012).

Será facultado ao discente solicitar o aproveitamento de disciplinas já cursadas e nas quais obteve aprovação, bem como de saberes profissionais desenvolvidos em seu itinerário profissional e de vida.

Vale salientar, conforme o Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, que o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante poderá ser promovido desde que esteja diretamente relacionado com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional em questão e que tenham sido desenvolvidos:

- ✓ em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- ✓ em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- ✓ em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- ✓ por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Os interessados deverão protocolar requerimento específico, obtido na secretaria do câmpus, dentro do prazo estipulado no Calendário Escolar.

O aproveitamento poderá ser obtido por dois procedimentos: por meio de análise da documentação comprobatória ou por meio da aplicação de exame de proficiência. No primeiro modo, será realizada análise da equivalência de conteúdos programáticos e de cargas horárias das disciplinas. Nesse caso, o requerimento deverá estar acompanhado do histórico escolar e do conteúdo programático das disciplinas cursadas, os quais serão submetidos à análise prévia de um docente indicado pelo coordenador.

O exame de proficiência será constituído de prova escrita e/ou prática ou outro instrumento de avaliação pertinente.

Caberá ao Coordenador designar banca examinadora especial para:

- ✓ estabelecer os conteúdos a serem abordados, as referências bibliográficas, as competências e habilidades a serem avaliadas, tomando como referência o estabelecido nesse Projeto Pedagógico;
- ✓ definir as características da avaliação e determinar sua duração;
- ✓ elaborar, aplicar e corrigir as avaliações.

As datas de requerimento para Exame de Proficiência, aplicação das provas e divulgação dos resultados deverão fazer parte do Calendário Escolar. O discente que obtiver um rendimento igual ou superior a 70% (setenta por cento) será dispensado de cursar a disciplina. A pontuação a ser atribuída ao discente será a que for obtida na avaliação, sendo registrado no histórico escolar como Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores (ACEA), observando-se o período e a carga horária constantes na matriz curricular do curso. Vale salientar que o discente deverá frequentar as aulas da(s) disciplina(s) da(s) qual requereu dispensa até o deferimento do pedido de aproveitamento.

e) Biblioteca, Instalações e Equipamentos

Neste item são apresentados de forma sumária os componentes da infraestrutura física, os equipamentos que compõe os ambientes educacionais do curso e demais materiais que poderão estar à disposição dos estudantes. Salienta-se que, caso o curso seja ofertado fora do município-sede do câmpus, o parceiro demandante será o responsável por providenciar toda a infraestrutura física e equipamentos necessários ao adequado

funcionamento do curso tais como laboratórios com equipamentos e suprimentos necessários ao desenvolvimento das situações de ensino-aprendizagem e recursos multimídias para alunos e professores.

O Curso de TSB utilizará laboratórios e infraestrutura disponível pelas prefeituras das cidades que pactuaram o curso. É desejável que o curso conte com a seguinte infraestrutura:

1. Consultório Odontológico específicos para projetos de ensino, extensão e pesquisa do curso TSB, com 1 cadeira odontológica 2 mochos, equipo de uso odontológico, 1 aparelho de raio X, biombo de chumbo, avental de chumbo, 1 estufa, 1 autoclave, 1 aparelho ultrassônico para remoção de placa e tártaro. As paredes deste consultório devem estar preparadas para isolamento de raio X.
2. Consultórios odontológicos (cadeira odontológica, mocho, refletor, equipo- odontológico)
3. Canetas de alta rotação odontológica
4. Micromotores odontológicos
5. Contra-ângulos odontológicos
6. Aparelhos de RX Odontológico
7. Aparelhos fotopolimerizadores
8. Aparelhos com jato de bicarbonato de sódio
9. Ultrassom para limpeza de instrumentais
10. Autoclave
11. Ultrassom para remoção cálculo dental
12. Aparelhos seladores de embalagem
13. Multimídias
14. Retroprojetores
15. Recortador de gesso
16. Amalgamador digital
17. Aparelho ultrassônico para remoção de placa bacteriana e tártaro
18. Cadeiras giratórias
19. Biombo de chumbo
20. Estufa

21. Computador
22. Biblioteca com ampla referencia bibliográfica específica para o curso.
23. Laboratório específico para aulas práticas, demonstrativas do curso TSB, com 4 bancadas, armários individuais para os alunos, armários gerais para estoque e armazenamento de materiais e instrumentais.

f) Metodologias de ensino

As metodologias de ensino utilizadas no curso valorizarão:

- ✓ as capacidades e conhecimentos prévios dos discentes, as capacidades e a progressiva autonomia dos discentes com necessidades específicas;
- ✓ os valores e a concepção de mundo dos discentes, seus diferentes ritmos de aprendizagem, sua cultura específica, referente especialmente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- ✓ o trabalho coletivo entre docentes e equipe pedagógica, o diálogo entre docentes e equipe pedagógica, bem como entre instituição e comunidade;
- ✓ o uso das TICs; e
- ✓ o uso de diferentes estratégias didático-metodológicas: seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, estudos dirigidos, visitas técnicas, oficinas temáticas e outras.

g) Estratégias de integração do ensino e articulação com a sociedade

Este curso técnico poderá promover a integração entre as disciplinas/conteúdos ministrados através do planejamento conjunto de aulas, da realização de projetos que integrem conhecimentos de diferentes disciplinas e da atribuição de notas de maneira compartilhada. Acredita-se que assim, os conteúdos farão mais sentido para os discentes e que os mesmos aprenderão a utilizar conhecimentos de diferentes áreas para resolver uma situação-problema, capacidade muito demandada pelo mercado de trabalho atual.

A fim de promover a articulação com a sociedade, serão firmados convênios e parcerias entre o IFMG e a comunidade produtiva local, como também com o setor público, com o objetivo de fomentar a realização de estágio, visitas técnicas e eventos. Espera-se, por

meio desta articulação, contribuir para a promoção do desenvolvimento local de forma contínua e sustentável.

O estágio supervisionado será opcional e realizado nos termos da Resolução nº 01, de 21 de janeiro de 2004 e Lei nº 11.788 de 2008. Esta atividade contará também com regulamento próprio da instituição e terá as seguintes características:

- ✓ carga horária mínima de 120 horas;
- ✓ realização em concomitância com o curso;
- ✓ realização no 3º semestre do curso;
- ✓ máximo de 6 horas diárias;
- ✓ idade mínima de 16 anos completos na data de início do estágio;
- ✓ orientação tanto por um supervisor de estágio do câmpus (professor) quanto por um supervisor de estágio da empresa (profissional da área), os quais acompanharão o aluno estagiário especialmente sobre questões relacionadas às atividades realizadas - especialmente a relação existente entre as disciplinas cursadas no curso técnico e as atividades realizadas no estágio – e frequência; e
- ✓ avaliação realizada pelos dois supervisores de estágio e pelo próprio aluno estagiário.

h) Estratégias de apoio ao discente

Os estudantes do curso poderão contar com uma rede de assistência estudantil e orientação educacional a ser disponibilizada de acordo com critérios estabelecidos pelo PRONATEC.

IV. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

a) Avaliação dos discentes

Os critérios de aprovação, reprovação e progressão parcial dos alunos matriculados nos cursos técnicos ofertados por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) observará as regulamentações gerais do Regimento de

Ensino do IFMG. Contudo, tais regulamentações serão adequadas às especificidades dos cursos ofertados no âmbito do programa, adotando os critérios descritos a seguir.

O processo avaliativo será contínuo e cumulativo, considerando a prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados durante o processo sobre os de eventuais provas finais (Art. 24, inciso V, da lei nº 9394/96). Funcionará como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem e também como princípio para tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades alcançadas pelos alunos. Para tanto, serão adotadas estratégias como: tarefas contextualizadas, diálogo constante com o aluno, utilização de conhecimentos significativos e esclarecimentos sobre os critérios que serão utilizados nas avaliações. Nesse sentido, o aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas, partindo dos seguintes princípios:

- ✓ prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- ✓ inclusão de tarefas contextualizadas e diversidade de instrumentos avaliativos;
- ✓ manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- ✓ utilização funcional do conhecimento;
- ✓ divulgação dos critérios avaliativos, antes da efetivação das atividades;
- ✓ utilização dos mesmos procedimentos de avaliação para todos os alunos;
- ✓ apoio disponível para aqueles que têm dificuldades, ressaltando a recuperação paralela;
- ✓ estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados na correção;
- ✓ correção dos erros mais importantes sob a ótica da construção de conhecimentos, atitudes e habilidades; e
- ✓ relevância conferida às aptidões dos alunos, aos seus conhecimentos prévios e ao domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do futuro egresso.

A frequência às aulas e demais atividades programadas, para os alunos regularmente matriculados, é obrigatória (Art. 47, § 3º, da lei nº 9394/96). A justificativa de faltas só será permitida nos casos previstos em lei.

Compete ao professor elaborar as atividades avaliativas, bem como divulgar os resultados. Será considerado aprovado, ao final de cada semestre, o aluno que, após todo o processo de avaliação, tiver nota final igual ou superior a 60% em cada disciplina cursada e tiver 75% de frequência da carga horária total do período letivo do módulo em que estiver matriculado.

A nota final será composta pela média aritmética simples de duas notas parciais. Cada nota parcial, no valor de cem pontos, deverá ser constituída de no mínimo dois instrumentos avaliativos, cada um no valor máximo de cinquenta pontos.

Aos alunos de menor rendimento, serão oferecidas estratégias de recuperação como a monitoria e o atendimento individualizado do professor. Além disso, os alunos contarão com etapas de recuperações parcial e final. Cada recuperação consistirá de uma prova no valor de cem pontos que versará sobre tópicos já abordados na etapa em questão. Para cômputo de notas parciais e final, prevalecerá sempre a maior pontuação obtida. Cada recuperação parcial acontecerá durante o período letivo do módulo no qual o aluno estiver matriculado e dentro da carga horária de cada disciplina.

Após a recuperação, caso o aluno ainda apresente aproveitamento insuficiente, terá direito aos Estudos Independentes em até duas disciplinas se possuir frequência igual ou superior a 75% do total da carga horária do período letivo (Resolução 41/2013, Conselho Superior do IFMG). Deverá também apresentar média maior ou igual a quarenta pontos e inferior a sessenta pontos.

Os Estudos Independentes contarão com dois instrumentos avaliativos: um trabalho no valor de vinte pontos e uma prova escrita no valor de oitenta pontos sobre todo o conteúdo da disciplina. A entrega do trabalho e a realização da prova acontecerão em períodos determinados pela Coordenação Adjunta, necessariamente após o encerramento da disciplina. A nota final do aluno na disciplina somente será substituída pela nota obtida nos Estudos Independentes, se esta for maior que aquela e até o limite de sessenta pontos.

Se o aluno obtiver 60% de aproveitamento em todas as disciplinas, mas possuir frequência global inferior a 75% no período letivo será reprovado e excluído do curso. O estudante que for reprovado em duas ou mais disciplinas no módulo em curso estará

automaticamente reprovado e não poderá cursar nenhuma disciplina do módulo seguinte.

O aluno reprovado por rendimento em apenas uma disciplina, isto é, possuir aproveitamento entre 40 e 59% e frequência mínima de 75% do total da carga horária do período letivo no módulo em que se encontrar matriculado, será considerado apto à progressão parcial, ou seja, a cursar o módulo seguinte em sistema de dependência. O estudante deverá então solicitar a dispensa das disciplinas em que obteve aprovação a fim de cursar somente a disciplina em que foi reprovado. A possibilidade do estudante efetivamente cursar a disciplina pendente fica condicionada à oferta da mesma em cursos do PRONATEC.

b) Avaliação dos docentes

Semestralmente será realizada uma avaliação, sob a responsabilidade do setor pedagógico, na qual os alunos, gestores e servidores técnico-administrativos serão solicitados a avaliar os professores. Serão avaliados diversos itens relativos à prática em sala de aula, domínio de conteúdo, formas de avaliação, assiduidade, pontualidade, cumprimento da jornada de trabalho, postura profissional, dentre outros.

Os dados tabulados serão analisados pelo setor pedagógico e disponibilizados aos professores. Quando necessário, ocorrerão intervenções administrativas e pedagógicas para auxiliar o professor em sua prática docente.

c) Avaliação do curso

A avaliação do curso terá por finalidade orientar decisões que visem seu aprimoramento ao analisar as potencialidades e fragilidades do mesmo com vistas a atingir parâmetros de qualidade no processo educacional,

Constituirá objeto de avaliação permanente no curso a consecução dos objetivos propostos no projeto pedagógico, tendo em vista o perfil e as competências do egresso; as instalações e equipamentos disponibilizados a discentes e docentes; a adequação da

formação dos docentes às disciplinas por eles ministradas; os índices de reprovação e evasão.

A avaliação do curso será realizada pela equipe pedagógica por meio de reuniões sistemáticas e eventuais ao longo do semestre e deverá observar as sugestões de toda a equipe responsável pela oferta do mesmo, além das críticas e sugestões dos discentes e dos parceiros envolvidos.

Com base nas avaliações realizadas, esse projeto poderá ser modificado, sempre que necessário, a fim de garantir a qualidade do processo educacional.

d) Objetos de avaliação do trabalho docente e do curso

Além dos elementos expostos acima, uma vez por semestre, sob a responsabilidade do setor pedagógico, o Curso Técnico em Saúde Bucal e seu corpo docente serão avaliados com base nos seguintes objetos:

- plano de ensino;
- projetos orientados pelo docente;
- produtos desenvolvidos sob a orientação do docente;
- autoavaliação docente;
- sugestões e críticas dos discentes; e
- sugestões e críticas dos próprios docentes, equipe pedagógica, demais servidores técnico-administrativos e comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 248, 23 de dezembro de 1996.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 253, 30 de dezembro de 2008.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Orientações**

para a elaboração e atualização de projetos pedagógicos dos cursos técnicos do IFMG, Belo Horizonte, nov. de 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Regimento de Ensino**, Belo Horizonte, fev. de 2012.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica. Resolução nº 6 de 2012, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01, 21 de setembro de 2012.

_____. Lei 12.513 de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112513.htm. Acesso em 09 set. 2014.